



A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vera Lucia Rodrigues Leite Silva
verlurod@gmail.com

PIXABAY.COM

RESUMO

Tendo em vista que muitas vezes a disciplina de Arte é considerada como um momento de recreação ou de passatempo, o presente trabalho tem como objetivo refletir as contribuições do ensino da Arte para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Arte pode ser vista de diversas formas, sendo algo muito amplo, e com isso traz consigo diversas vantagens, principalmente para as crianças que a praticam, seja por meio do desenho, da dança, das histórias, ou até mesmo na leitura de livros. A proposta metodológica utilizada é pesquisa bibliográfica de vários autores renomados que tratam da temática. O ensino de Arte permite ao aluno desenvolver aspectos como a sensibilidade, a percepção, a expressividade, a espontaneidade, a consciência de si, do outro e das diversas culturas. Temos o intuito de analisar quais são as contribuições que o Ensino da Arte pode dar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, que é a idade de 0 a 3 anos. As análises dos documentos oficiais mostram que o ensino de Arte desenvolve aspectos sociais da criança bem como auxilia na construção do seu conhecimento, permitindo-a compreender a sua realidade e a tornar-se criativa diante de seus problemas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo refletir as contribuições do ensino da Arte para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A Arte é uma maneira particular que a criança pode utilizar para expressar suas emoções e seus sentimentos. Por isso, uma mesma emoção pode ser manifestada de várias maneiras, por crianças de diferentes idades. Além disso, cada uma delas pode ter um talento específico e distinto para se expressar. Ela pode ser vista de diversas formas, sendo algo muito amplo, e com isso traz consigo diversas vantagens, principalmente para as crianças que a praticam, seja por meio do desenho, da dança, das histórias, ou até mesmo na leitura de livros.

O ensino de Arte permite ao aluno desenvolver aspectos como a sensibilidade, a percepção, a expressividade, a espontaneidade, a consciência de si, do outro e das diversas culturas.

Através de estudo bibliográfico, temos o intuito de analisar quais são as contribuições que o Ensino da Arte pode dar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, que é a idade de 0 a 3 anos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Idade Média a criança era vista como um adulto em miniatura. Aos sete anos de idade, a criança rica ou pobre era colocada em outra família para aprender os trabalhos domésticos, os valores humanos, diminuindo assim, os vínculos afetivos.

Com o advento das fábricas no Brasil depois da Proclamação da República, ocorre uma transformação na composição familiar, as esposas afastaram-se de seu domicílio para poderem ingressar no mercado de trabalho, o que ocasionou na procura de um lugar onde seus filhos pudessem ficar. Primeiramente as crianças eram abrigadas por compaixão e de graça por mulheres que não trabalhavam fora ou por pessoas da família que se preocupavam em cuidar dessas crianças. Após um tempo, esse arranjo já não era tão eficaz e surgiram movimentos e sindicatos formados por operárias, exigindo escolas em período integral.

Foram implantados assim, estabelecimentos próprios para o acolhimento das crianças, estabelecimentos próprios para o acolhimento das crianças, de forma assistencialista, sem nenhuma preocupação com a educação ou com o pedagógico. Estes estabelecimentos eram creches, jardim de infância. Escolinha maternal entre outras que aumentaram na mesma proporção que as mulheres saíam para trabalhar fora. Em 1961 é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/61), o qual introduziu estas instituições no Sistema de Ensino.

O crescimento assustador da procura por pré-escola impulsionou o procedimento de municipalização da Educação Infantil pública. Por volta de 1970 ocorreram várias pesquisas e discussões a respeito do processo educativo e assistencialista das escolas infantis. E em 1988, surge na Constituição da República Federativa do Brasil, o direito da criança à educação em pré-escolas e creches como um Dever e Obrigação do Estado.

A educação, Direito de todos e Dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Artigo 205).

Sobre a Educação Infantil o Artigo 208 diz:

I - Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

IV - Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

A partir da Constituição, as creches deixaram de ser atreladas à área assistencialista, passando a ser de total responsabilidade à área da Educação.

E dois anos depois é aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90):

Art. 3º- A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1994)

Nessa Lei, toda criança tem direito assegurado essencial a pessoa humana, ou seja, toda criança tem o direito ao desenvolvimento físico, moral, mental, etc. "Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar" (FERREIRA, 2000, P.184).

Nos anos seguintes o Ministério da Educação promulga vários documentos em benefício à educação e ao bem estar da criança e em 1996, surge a Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases em seu Artigo 21 inciso I, instituiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica.

Foi sem dúvida um avanço na aquisição de incluir crianças de 0 a 6 anos como obrigação do poder público.

Neste mesmo documento, fala da obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Infantil:

Art. 26- Os currículos da Educação Infantil do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

2º. O Ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1996)

Após a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), muitos debates e pesquisas ocorreram a respeito da formação do professor, dos direitos das crianças e do seu desenvolvimento integral.

E em 1988 é divulgado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998^a), com a finalidade de fornecer subsídios para a Introdução da Prática Educativa de qualidade dentro

dos Centros de Educação Infantil.

A Educação Infantil "tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Artigo 29 da LDB). A Política Nacional de Educação Infantil parte dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil (BRASIL, 2005^a).

Com essas orientações no âmbito educacional, os profissionais que trabalham na Educação Infantil, podem refletir e buscar o desenvolvimento global das crianças de zero a seis anos de idade.

2.2 CONCEITO DE ARTE

A palavra "Arte" vem do latim que significa técnica/habilidade. Sua definição muda conforme o momento e os costumes que estão sendo vivenciados.

Hoje em dia a Arte é utilizada como atividade artística ou obra de algum artista. A Arte é uma invenção do homem cujos significados simulam o pintar, o dramatizar ou o cantar.

Na época das cavernas, a Arte já era utilizada em forma de desenhos ou gravuras rabiscadas nas paredes.

A Arte é o espelho da pessoa e concebe a sua espécie e a profundidade do ser humano.

Ao conceituar a palavra Arte precisamos ter em mente seu extenso e subjetivo significado. É um significado amplo e muito particular, pois está intrínseca sua denominação e interpretação. Ela muda conforme a época vivida e seu contexto histórico.

Até hoje muitos artistas estão à procura do seu real significado. Arte de acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa:

Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação; a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos (p.36)

A Arte é contemporânea e modifica de acordo com sua interpretação e significado do momento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais a Arte diz:

Tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo educativo. O ensino e a

aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. (BRASIL, 1997, p. 20).

A Arte é inata, ou seja, o ser humano mesmo sem entender sobre Arte consegue interpretar uma pintura, sentir uma exposição ou chorar ao escutar uma música.

Para Hegel (2001) e Ricciotto Canudo (1939), existe vários tipos de arte como: música, dança/coreografia, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia e entre outros.

De acordo com os autores citados acima, a arte é como a tentativa de se tirar rapidamente o sentir. Através das formas, sendo estáticas ou dinâmicas, criam maneiras de expressar o sentimento. Não procura comunicar significados teóricos, mas dar ênfase ao viver.

Tipos de arte:

1. Música: é um tipo de arte que se baseia em sons e ritmos de acordo com determinado período de tempo;

2. Dança/Coreografia: a dança está classificada dentro das artes cênicas, e é uma forma de movimento que se realiza com o corpo baseado ou não em uma coreografia (arte de criar roteiros/trilhas de movimentos para realizar uma dança);

3. Pintura: está relacionada a cor e suas variações, bem como a forma com que o artista a utiliza em uma superfície;

4. Escultura: é uma forma de arte em que há a criação de imagens plásticas em relevo utilizando vários tipos de materiais (bronze, mármore, argila, madeira, etc.);

5. Teatro: é um tipo de arte em que um ou mais atores encenam uma determinada história ou situação em local específico (anfiteatros, praças, ruas, etc.);

6. Literatura: é uma arte que utiliza a palavra para criação de histórias ou poesias de acordo com técnicas específicas;

7. Cinema: é uma arte e técnica criada para a reprodução de imagens com movimento em uma tela;

8. Fotografia: se baseia em imagens e técnicas para capturar paisagens e seus diversos momentos;

9. Histórias em Quadrinhos: forma de arte que utiliza a cor, a palavra e imagem para narrar uma história;

10. Jogos de Computador e de Vídeo: constitui na criação de jogos que podem ser reproduzidos por meio de um aparelho eletrônico com imagens, cores e sons que fazem com que o jogador interaja com ele;

11. Arte digital: é a arte produzida por meio de programas de computador relacionados às artes gráficas, que possibilitam criações em 3D e 2D.

A arte feita por artistas especialistas no assunto e dos professores que tentam ensinar ao mesmo tempo em que aprendem a lidar com a Arte é muito diferente.

De acordo com os PCN, “A Arte proporciona o crescimento e a ampliação do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana”. A criança desenvolve sua suscetibilidade, astúcia e reflexão quando se depara com a produção artística realizada por ela ou não.

2.3 HISTÓRIA DA ARTE

A História da Arte cruza o momento, descrevendo e recontando todo o desenvolvimento da história da humanidade, identificando o percurso do homem para adquirir seu autoconhecimento. Sua história é muito ampla e complexa, pois acompanha todo o desenvolvimento do homem. Sendo assim, ela está dividida em vários momentos e ocasiões, nos quais se verificam as diversas formas de produção artística de muitas civilizações ao longo da história humana.

Alguns historiadores creem que a História da Arte, desde a Pré História até os nossos dias, exprime a adequada história da humanidade, ou seja, despon-ta a técnica de auto compreensão humana.

A arte teve suas primeiras formas de expressão artísticas com o homem pré-histórico, nas pinturas rupestres, descobertas em povoações arqueológicas em todos os Continentes do planeta.

A arte na Antiguidade teve seu desenvolvimento na Europa: na África, Médio Oriente, Ásia Menor ou no Extremo Oriente estético de acordo com o crescimento da cultura da população.

Na Idade Média, com a mistura das culturas de vários povos, a arte desabrochou de diversas maneiras, desde as tapeçarias persas, as pinturas góticas, até as pinturas bizantinas.

Na transferência da Idade Média para a Idade Moderna, exatamente entre os séculos XIV e XV, aconteceu um estouro de inovação artística que terminou na Arte Renascentista, cujo triunfo ocorreu na Itália do século XVI.

Os estilos que ocorrem à Arte Renascentista, como o Rococó e o Barroco, também criaram obras-primas duradouras. E depois seguiram outros estilos, como o Esteticismo, o Impressionismo, o Romantismo, o Realismo e o Expressionismo, que fortaleceram até o fim do século XIX.

No início do século XX foi marcado um moderno modelo artístico com culturas primitivas, analisadas por antropólogos do período. A arte moderna como o surrealismo, o dadaísmo, o cubismo, são praticadas

e compreendidos até hoje.

2.4 HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL

A Arte no Brasil surgiu da mistura de outros estilos e se inicia desde o período da Pré-História há mais de 5 mil anos, até a arte primitiva. Ela também foi influenciada pelo estilo artístico de outras sociedades.

Podemos citar a arte indígena com seus sítios arqueológicos espalhados por território nacional. As pinturas rupestres (pinturas feitas em paredes de cavernas), mais antigas do Brasil foram encontradas na Serra da Capivara, localizado no estado do Piauí.

Na época entre 5000 a.C e 1100, povos da Amazônia fabricaram objetos de enfeites e de cerâmica destacam-se os vasos de cerâmica da ilha de Marajó e do rio Tapajós. A arte plumária (com penas de pássaros) feitas por índios e a pintura corporal, usando tintas derivadas da natureza, representam importantes exemplos da arte indígena.

Outro período a ser citado é o Período Colonial, onde eram encontradas a arte brasileira através das construções das casas dos colonizadores, nos engenhos de açúcar, nas vilas.

Junto com os portugueses, chegou ao país influências artísticas renascentistas e do começo da fase barroca. Na época em que os holandeses invadiram o nordeste brasileiro e lá permaneceram (de 1630 a 1654), muitos artistas retratam a paisagem, os índios, os animais, as flores e o cotidiano do Nordeste. Na época do governo de Maurício de Nassau, chegou ao Brasil muitos pintores, entre eles o paisagista Frans Post. Este artista holandês usa técnicas de luz e cor típicas da pintura holandesa e retrata desta forma os cenários do nordeste do Brasil, no século XVII.

Outro estilo que despontou a partir do século XIX foi o Barroco, imitando a cultura europeia. Eram pintados retratos da família real e algumas imagens dos índios brasileiros.

Período que se destaca as esculturas e decoração de igrejas com características religiosas. Destacam-se neste período os seguintes artistas: frei Agostinho da Piedade, Agostinho de Jesus, Domingos da Conceição da Silva e frei Agostinho do Pilar. No auge do século do ouro, as igrejas são decoradas para mostrar o poder da Igreja. A utilização de curvas e espirais prevalecem nas obras deste período. Os artistas utilizam muito matérias-primas típicas do Brasil, tais como: pedra-sabão e madeira. O artista que mais se destacou nesta época foi Aleijadinho.

No século XX aparece o Modernismo com a Semana da Arte Moderna. O termo Modernismo é empregado para designar as manifestações artísticas que,

acompanhando as rápidas mudanças no final do século XIX e início do XX, tentaram traduzir a nova realidade e os novos anseios que se impunham ao “homem moderno” e à sociedade.

2.5 HISTÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte está presente no dia-a-dia das crianças como, por exemplo, nas cores e figuras de uma parede, em um quadro, nas ruas, em casa, nos brinquedos, etc. A arte tem o poder de conduzir as crianças a conhecerem suas limitações, dificuldades e possibilidades de desenvolver, explorar e conhecer suas reais potencialidades.

A criança, desde que nasce, depara-se com um repertório de símbolos e significados construídos pelas gerações que a antecederam e, participando das práticas culturais do seu grupo, reconstrói os significados do mundo físico, psicológico, social, estético e cultural. O mundo simbólico será conhecido e ressignificado no convívio e acesso aos jeitos de pensar e fazer e aos códigos, entre eles os códigos da Arte.

[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).

Entretanto, por muitas décadas, o Ensino da Arte foi considerado uma disciplina inferior, um espaço onde o professor deveria dar desenhos mimeografados para as crianças poderem pintar, e assim passar o tempo.

Sobre o assunto o RCNEI fala que:

“A presença das artes visuais na Educação Infantil, ao longo da história, têm demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e prática pedagógica existente. Em muitas propostas, as práticas de artes são entendidas apenas como meros passatempos, em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos para os pais, etc. Nessa situação é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado. (BRASIL 1998, p. 87)”.

Naquela época, o Ensino da Arte era trabalhado por meio de livros didáticos e exercícios de fixação. O fazer artístico da criança era extinto, bloqueando sua capacidade criativa e sua forma de expressão para

uma possível transformação da leitura do mundo no qual está inserido. A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que a cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano.

A partir de 1914 o desenho infantil foi visto como livre expressão da criança, merecido de investigação e interpretação.

Mesmo com essa nova visão sobre o desenho infantil os valores estéticos só passaram a ser valorizados através das correntes artísticas expressionistas, futuristas e dadaístas na cultura brasileira.

Em 1920 a 1970, o Ensino da Arte retrocedeu e deu-se atenção à expressão inata da criança, respeitando suas necessidades e permitindo sua visão e compreensão do mundo como forma de crescimento individual do aluno.

Em 1922 surge em todo país, os museus de Arte Moderna abrindo as portas para as Artes Plásticas e outras demonstrações de cultura. Ainda na década de 60, apesar dos avanços no campo das Artes, não havia cursos de formação específicos de Artes Plásticas.

Enfim, o Ensino da Arte foi incluído no currículo escolar com o nome de Educação Artística, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não tinha o poder de reprovar e os professores eram vistos como organizadores de festinhas infantis.

Em 1988, o Ensino da Arte é ameaçado a ser eliminada do currículo. E finalmente as Artes Plásticas surge com a Lei de Diretrizes e Bases LDB (Lei nº9.394/96) em seu artigo 26, 2º parágrafo, quando ocorre a obrigatoriedade do Ensino da Arte na Educação Básica com a finalidade do desenvolvimento cultural da criança.

Em nossa década a Arte passou por várias etapas e ainda hoje infelizmente, ela é vista por alguns apenas como atividades para as datas comemorativas e nas festinhas infantis.

O objetivo das Artes Visuais segundo os Referenciais Curriculares Nacionais/Arte é:

(...) ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística; utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação. (BRASIL, 1998, p.94)

Mas como a arte vai contribuir para o desenvolvimento da criança?

Sendo a arte a concretização dos sentimentos em formas expressivas ela se constitui num meio de acesso a dimensões humanas não passíveis de simbolização conceitual. A linguagem toma o nosso encontro com o mundo e o fragmenta em conceitos e relações, que se oferecem à razão, ao pensamento. (DUARTE JR, 1994, p. 65)

A Arte Visual está presente no dia-a-dia da criança, ao pintar um desenho ou gravura, ao riscar em um pedaço de papel ou mesmo no chão ou avistar um desenho ou pintura em um outdoor, a criança pode tirar proveito do Ensino das Artes Visuais para presenciar diversas experiências, ao mesmo tempo praticar.

3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ao falarmos de desenvolvimento infantil, alguns aspectos relevantes devem ser mencionados:

A criança não se desenvolve de forma linear; muitas vezes, ocorrem avanços e retrocessos. Seu desenvolvimento infantil é um processo gradativo; possui várias fases.

As mudanças que vão se produzindo ocorrem de forma gradual, são períodos contínuos que vão se sucedendo e se superpondo.

Cada criança é singular, por isso é preciso respeitar o seu tempo e suas necessidades. O excesso ou a falta de estímulos pode interferir nesse processo, levando a dificuldades futuras.

A construção de sua personalidade deve ser respeitada, pois em cada idade há um jeito próprio de se manifestar.

Tanto antecipar etapas, como não estimular a criança, podem ser geradores de futuros conflitos. Cabe a família e a escola conhecer e respeitar os passos do desenvolvimento infantil.

Os primeiros anos de vida da criança são importantes para estabelecer os alicerces das suas aquisições futuras. Pesquisas mostram que a primeira infância é o período fundamental no desenvolvimento cerebral. A criança começa muito cedo seu aprendizado sobre o mundo que a cerca, desde os períodos pré-natal, perinatal (imediatamente antes e após o nascimento) e pós-natal.

Os primeiros anos da criança é fundamental, é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. A curiosidade é nata nas crianças, o que faz com que elas constantemente busquem respostas. À medida que elas desenvolvem as competências linguísticas, elas começam a se expressar de outras

formas; nesse momento, as competências físicas, emocionais e sociais se integram, propiciando o desenvolvimento cognitivo.

Podemos observar quatro áreas no desenvolvimento de uma criança: a física, a cognitiva, a emocional e a social. Essas áreas necessitam estar entrosadas e precisam se desenvolver na mesma proporção.

É nessa fase que a criança constrói e interioriza regras, sabe compartilhar, aprende a lidar com as frustrações, conquista autonomia e a autoconfiança e desenvolve a coordenação motora.

De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento infantil está pautado na interação com o meio, a criança aprende e depois se desenvolve. Deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente ao longo da história da humanidade.

A Educação Infantil pode proporcionar tudo isso e muito mais. Por isso, o espaço escolar deve oferecer condições, meios e oportunidades para que a criança utilize seus conhecimentos prévios e construa novas aprendizagens.

Martins (2009) diz:

(...) o desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento. (p.100)

A criança aprende através de desafios, em um ambiente atrativo e organizado. Ao ser desafiada, ela adquire novas formas de pensar, provocando a imaginação, o desenvolvimento da sensibilidade e a construção do conhecimento.

É um processo contínuo que envolve a aquisição de novas funções e habilidades intelectuais, sociais e motoras. Ordenado por estágios sequenciais. Único para cada criança.

4 O PAPEL DA ARTE E SUA CONTRIBUIÇÃO

O Ensino da Arte contribui para o desenvolvimento cognitivo, expressivo e comunicativo, fatores fundamentais para a formação da criança. Ele permite ser trabalhado em conjunto com outras disciplinas criando, aprimorando, instigando e incentivando.

A Arte está presente no dia a dia da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar em um papel qualquer, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao

acaso, ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para se expressar. (BRASI, 1998 p.85)

O Ensino da Arte irá possibilitar que a criança desenvolva a imaginação e sua criatividade livremente. Ele irá fornecer subsídios para que as crianças busquem resoluções criativas a fim de aprender a codificar o mundo através das diversas linguagens que tem contato no espaço escolar.

Segundo Cunha (2012):

O ensino da arte, em qualquer nível e, em especial, na Educação Infantil, deve abranger tanto a construção de imagens como contribuir para que as crianças realizem leituras cognoscentes, conscientes e sensíveis das tantas imagens que estão aí, nos meios de comunicação, muitas vezes consumidas passiva e indiscriminadamente por elas. Uma educação do ver e do observar significa desvelar, nuanças e características do próprio cotidiano e ir além, propondo rupturas com o instituído (CUNHA, 2012, p. 27).

Quando a criança encontra no contexto escolar um espaço que considere a Arte, incluindo o fazer artístico, a apreciação e a reflexão de obras artísticas, seus conhecimentos se ampliam, propiciando, certamente uma aprendizagem mais significativa, confirmada por Araújo (2014, p.23), quando relata que “As artes visuais desenvolvem a imaginação criadora, a capacidade de expressão, a sensibilidade e as habilidades estéticas das crianças, que adquirem, assim, competências culturais indispensáveis no mundo de hoje.”

O Ensino da Arte possui diversas linguagens: musical, visual, teatral e corporal. E é por meio dessas atividades lúdicas como pinturas, desenhos, imitação, representação e músicas que ela construirá seu próprio conhecimento.

Quando a criança desenha, utiliza tinta, pincéis e variados materiais que lhe instiguem a liberar a sua imaginação, ela pode expressar sensações, sentimentos, pensamentos através das expressões artísticas.

Paulo Sans (2005) pondera muito bem a respeito desta capacidade criadora da criança:

A criança desenha, possuindo características básicas que correspondem ao seu desenvolvimento geral. Brinca e desenha com naturalidade. Possui fértil capacidade de imaginação, pois tem o dom de fantasiar e de unir o que conhece, de modo a ultrapassar os limites do possível e do impossível, conquistando, assim, uma criatividade aguçada. (SANS, 2005, p.61/62)

A linguagem musical tem um papel fundamental na

educação infantil, pois a música aumenta a capacidade de concentração, desenvolve a criatividade, aguça a sensibilidade, desenvolve a memória e a concentração, além de provocar fortes emoções. Quando realizada em grupo, traz sentimento de ordem, disciplina, organização, respeito ao outro e a si mesmo. A música no processo educativo consegue trabalhar a personalidade da criança, uma vez que consegue promover o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos que expressam sentimentos e emoções.

Para esta afirmação o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) fala:

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical resultando em propostas que respeitam o modo de perceber sentir e pensar, em cada frase, e contribuindo para a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo (BRASIL, 1998 p.45).

Da constatação acima, pode-se afirmar que, o acesso à música é necessário ao processo educacional da criança, ela é um ótimo meio para o desenvolvimento de expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

A música está presente em várias atividades do dia a dia da criança dentro do ambiente escolar. Na hora da entrada, nos momentos das refeições, hora do banho e até no momento da chegada dos pais, que é a hora da saída.

Ainda com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. “Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas com rimas reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem” (BRASIL, 1998, p.51).

A arte é a base para desenvolver essa criatividade, pois a criança estando na etapa da aprendizagem e de descobrir-se está preparada para o novo, para o abstrato, depois transformando no concreto.

A criatividade é avaliada como componente fundamental que oferece estabilização à vida, amparando em seu dia a dia, nas tomadas de decisões e nas criações de novas ideias e soluções.

O teatro é também uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da criança oferecendo apoio rumo a conhecimentos novos que irá colaborar para o desenvolvimento total da crian-

ça.

“A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de integração e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente” (PCN, 1997).

O teatro contribui como recurso didático no Ensino da Arte, proporcionando para as crianças um desenvolvimento individual (motricidade, afetivo, cognitivo).

Esse contato individual e coletivo proporcionará situações fundamentais para o aprendizado interior e sua relação com o outro.

O teatro também colabora para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favorece a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo.

E a prática pedagógica e a didática que o docente utiliza é fundamental para que ocorra essa interação do teatro com os diversos eixos da aprendizagem proporcionando uma interdisciplinaridade de conteúdo, pois o teatro não deve ser trabalhado apenas nas disciplinas de artes. Diante do discurso dos docentes, ficou clara a falta de conhecimento sobre o uso do teatro como ação pedagógica, mas por outro lado estes apresentaram interesse no seu uso e na sua ação de ensino-aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (1997, pág. 84.)

A criança desenvolve sua arte dependendo de sua cultura ou a época que está inserida, trazendo consigo seu cotidiano para dentro da sala de aula, enriquecendo a sala de múltiplas formas, dando destaque ao momento atual.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ressalta que, a arte da criança, desde cedo, sofre influências da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. (BRASIL, 1998, p. 88). Assim o teatro na Educação Infantil tem a função de desen-

volver todas as habilidades criativas e o aperfeiçoamento da relação essencial da pessoa com o mundo.

E por último a linguagem corporal que para as crianças da Educação Infantil tem o papel de colaborar com sua coordenação motora, seu domínio do próprio corpo, desenvolvendo a noção de ritmo e tempo. Com a movimentação de seu corpo, as crianças desenvolvem muitas habilidades. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte:

A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem. Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utilizasse dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas. A criança se movimenta nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas à sua necessidade de experimentar o corpo não só para seu domínio, mas na construção de sua autonomia. (2001, p. 67).

A arte pode ser uma ferramenta utilizada pela educação possibilitando a criança desenvolver sua sensibilidade, percepção, imaginação, levando-a a conhecer as mais variadas formas de apresentá-la. A arte está intimamente ligada à formação integral do indivíduo contribuindo para o desenvolvimento cognitivo (ampliando seu conhecimento), o aspecto afetivo (estabelecendo relações de afetividade com as experiências adquiridas e criando oportunidades para outras) e por fim sob o ponto de vista perceptivo. Sobre o assunto Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte fala:

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. (1997, p.19).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte destacam que um dos fatores para o desenvolvimento da criança é a percepção.

Dessa forma, é fortalecida a importância do desenho como forma de estimular a criança no desenvolvimento da percepção que é a responsável pela apreensão, assimilação e compreensão do mundo a sua volta, esse aprendizado a leva a ter êxito em outras disciplinas que ocupam maior destaque no

currículo escolar.

Um dos objetivos ao se trabalhar com o ensino de Arte é o favorecimento do desenvolvimento da criatividade e não é só isso, pois enquanto a criança desenha, pinta, criando produções artísticas, diversas habilidades são aprimoradas em seu desenvolvimento. Segundo Araújo (2014), nestas atividades de criação:

(...) as crianças desenvolvem a função simbólica, a coordenação motora, o esquema corporal, os conceitos espaciais e lógico-matemáticos, entre outros aspectos importantes para seu desenvolvimento pleno. (ARAÚJO, 2014, p.23)

Na Educação Infantil o professor deve trabalhar com a percepção das crianças.

O Ensino da Arte é um instrumento fundamental. Pillotto fala:

(...) a criança está inserida num mundo repleto de sons, formas, cores, formas, cores, cheiros, texturas, o próprio corpo que emana de emoções, sensações, ou seja, uma gama de suporte pedagógico, didático que a arte possibilita a leitura e interação, ao mundo do conhecimento. (Pillotto, 2007, p.18)

Ainda, segundo Pillotto (2007), “o Ensino de Arte como linguagem, expressão, comunicação e produção de sentidos discute a percepção, a emoção, a imaginação, a intuição, a criação, subsídios básicos para a construção humana”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como eixo central a discussão sobre a contribuição do Ensino da Arte no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Com o apoio de vários autores, pudemos observar que o processo de aprendizagem é inato às crianças e o Ensino da Arte possibilita que esse processo se amplie de forma lúdica. É imprescindível aperfeiçoar e manter esse método de aprendizagem incentivando e aperfeiçoando a capacidade criadora e espontânea da criança.

O reconhecimento que a criança tem de si e dos outros também é estimulado pela arte, isso porque, enquanto ela cria personagens com características peculiares, sua sensibilidade é aguçada e, também, sua capacidade de observação e percepção. A criança reconhece tanto nela quanto nas outras crianças as semelhanças e as diferenças.

Com o ensino da Arte as crianças desenvolvem sua criticidade e autonomia. Isso possibilita o conhecimento prazeroso e significativo, além de proporcionar a alegria da descoberta, gerando mais interesse nas aulas estimula a criação do senso de liberdade

de expressão e respeito pelo próximo.

Acredita-se a arte na Educação Infantil apresenta-se como uma linguagem que tem estrutura e características próprias que possibilita à criança em seu processo de criação, reformular suas ideias e construir novos conhecimentos em situações onde a imaginação, a ação, a sensibilidade, a percepção, o pensamento e a cognição são reativados.

É por intermédio do Ensino da Arte que as crianças podem ler e escrever o mundo que as cercam. Essa que é a leitura mais importante para o desenvolvimento cognitivo e criativo das crianças.

Como o ensino da arte é um universo amplo e subjetivo, uma vez que diz respeito ao ser humano e envolve a subjetividade e a criatividade, ele não poderia deixar de interagir com as outras áreas do conhecimento. Dessa forma, o trabalho de produção e criação deve estar em comunhão com outros conteúdos.

“Arte é cognição, é profissão, é a maneira diferenciada de interpretar o mundo, a realidade, o imaginário que é o conteúdo, representando o melhor. Ela está ligada à leitura e a escrita, pois quando se lê ou escreve uma poesia, a arte desponta de nosso íntimo, transformando sentimentos e emoções em linguagem. O Ensino da Arte articulada à língua Portuguesa traz reflexão, criatividade, imaginação e desenvolve o cognitivo.

E compete ao professor apresentar à criança as linguagens artísticas de forma que desperte o gosto e o interesse pelas diversas variações da arte. O professor deve planejar e ministrar sua aula com conteúdos criativos, instigantes e prazerosos, e esses conhecimentos irão repercutir no desenvolvimento das relações e das descobertas pessoais, uma vez que a criatividade e as linguagens artísticas existem nas relações com seu meio e consigo mesmo.

E esse ensino a ser desenvolvido pela escola deverá configurar-se numa concepção onde arte e educação sejam práticas que se relacionam e interagem com outras disciplinas, almejando a criação de novas práticas na arte e na vida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais/Artes dizem que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo a linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (1998, p.45)

O Ensino da Arte pode ser de grande ajuda para a aprendizagem das outras

disciplinas, pois através de músicas, dramatizações e danças com ritmos as crianças podem aprender a somar, contar, aprender o alfabeto, desenvolver a coordenação motora, melhorar sua autoestima e sua interação.

Sobre essa afirmação os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem:

Os conteúdos da aprendizagem em artes poderão ser organizados de modo a permitir que, por um lado, a criança utilize aquilo que já conhece e tem familiaridade, e, por outro lado, que possa estabelecer novas relações, alargando seu saber sobre os assuntos abordados. Convém ainda lembrar que a necessidade e o interesse também são criados e suscitados na própria situação de aprendizagem. (1998, p.107)

Com o uso da arte no dia-a-dia, a criança aprenderá ludicamente e com prazer tornando o espaço escolar um ambiente agradável e propício, sendo que o professor terá a possibilidade de colaborar para o seu pleno desenvolvimento.

Com a intervenção da arte, a criança floresce, desabrocha, demonstra suas emoções e coloca em evidência sua personalidade. Dessa maneira, o professor pode avaliar melhor seus alunos, identificando suas dificuldades, pois, a arte contribui para que não haja avaliação de certo ou errado, feio ou bonito, não intervindo em sua autonomia e expressão tornando-as seguras ao mostrar toda sua imaginação e criação, própria da idade.

Finalizando, o Ensino da Arte é fundamental para as crianças na Educação Infantil, pois nessa etapa da vida, tem a finalidade de desenvolver seu lado intelectual, emocional, perceptivo e sua criatividade.

A criança faz a representação da sua visão de mundo, sua realidade, seus sonhos, ao realizar desenhos em um papel, em uma parede ou mesmo no ar. Nesse instante ela estará empregando a arte para expressar seus sentimentos e emoções.

Desta forma, a arte na Educação Infantil oferece um suporte entre a teoria e a prática pedagógica.

Segundo Pillotto:

(...) historicamente pode-se observar, a arte na Educação Infantil possuía um perfil de recreação e de desenvolvimento emotivo e motor. Hoje, a arte na Educação Infantil está em processo rupturas e transformações, exigindo das políticas educacionais, dos cursos de Formação de Professores, especialmente das Licenciaturas em Arte, um comprometimento com os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais.

De acordo com a autora citada várias pesquisas foram feitas sobre a necessidade de nova práxis

pedagógica, para que haja total integração do professor de Educação Infantil, com o conteúdo a ser trabalhado. A partir desta pesquisa, se faz necessária que cada escola de Educação Infantil tenha um professor qualificado e habilitado no Ensino da Arte, capaz de desenvolver projetos pedagógicos integrado com os demais professores da escola.

É de suma importância que o professor que trabalha com as crianças na Educação Infantil esteja familiarizado com as etapas de desenvolvimento da criança, conheça seu processo de aprendizado e tenha domínio das diversas linguagens da arte, com sua composição e características que permite à criança produzir de forma espontânea, usando sua percepção, sua criação e sua imaginação.

Faça o planejamento com antecedência, prevendo e antecipando, dúvidas que possam aparecer.



Vera Lucia Rodrigues Leite Silva
verlurod@gmail.com

Pedagoga pela Faculdade Campos Salles, especialista em Psicomotricidade pela FACON.

ANTUNES, ANTUNES, C. Educação infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARBOSA, Ana. M. Arte-educação: leitura no subsolo. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Arte-educação: conflitos/acertos. São Paulo: Max Limonad, 1985.

_____. História da arte-educação: a experiência de Brasília. I simpósio internacional de história da arte-educação - ECA/USP. São Paulo: Max Limonad, 1986.

_____. Recorte e colagem: influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1982.

BEINEKE, V. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. Educação, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Ministério da Educação. Secretaria da Educação-1 Ed-Brasília: A Secretaria, 2001. 109 p.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e Desportos. Secretária da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. V. 3.

_____. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução. Brasília: Ministério da Educação, 2008. V. 1, 2,3.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Nº 9394. Brasília: MEC, 20/12, 1996.

_____. Parecer. Conselho Nacional da Educação 22. Brasília: MEC, 1998 a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 05/05/2020.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Recnei). 3 V. Brasília: MEC, 1998b.

_____. Resolução do Conselho Nacional de Educação 01. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1999

BRÉSCIA, V.L.P. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CANUDO, Ricciotto. L'estetica della settima arte. In CHIARINI-U; L. Barbaro, Problemi del film. Roma: Edizioni di « Bianco e Nero », 1939. pp. 47-59.

COLETO, Daniela Cristina. A Importancia da Arte para a Formação da Criança. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010 Disponível: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34> Acesso em: 08 de maio de 2020.

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CUNHA, S. R. V. Da. As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. FUSARI, M. F. R. Metodologia do Ensino de Arte. Fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez Editora, 2009. V. 2000. 205 p.

_____. SIQUEIRA, I. S. Arte-educação. Vivência, Experienciação ou livro didático? Loyola, 1987

DUARTE Júnior, João-Francisco. Por que arte-educação? - 7º ed - Campinas: Papyrus, 1994. (Coleção Ágere).

FERNANDES, Vera Lucia. O desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Disponível em: <http://www.objetivo.br/conteudo.asp?ref=cont&id=852>. Acesso em: 25 de mai 2020.

FERRAZ, M. H. C. T. Bibliografia de arte-educação (Coord). São Paulo: ECA-USP, 1989.

_____. Arte e loucura: limites do imprevisível. São Paulo: Editora Lemos, 1998. V. 2000. 143 p.

_____. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

FISCHER. Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

JANSON, H.W; JANSON, A.F. Iniciação à História da arte. Slide Share. São Paulo, 2011. Disponível em <http://pt.slideshare.net/angelxpto/janson-inicio-historia-da-arte>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Cursos de Estética. 2. Ed. Tradução: Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 1.

LEÃO, M, R. A Arte no Espaço Educativo. Disponível em: <http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PILLAR, Analice Dutra (org). A Educação do Olhar no Ensino das Artes. Ed. Mediação

PILLOTTO, Silvia S.D. A trajetória histórica das abordagens do Ensino e Aprendizagem da Arte no Contexto Atual. Revista Univille, V.5, n. 1, abril, 2007. ----- Propostas para a Arte na Educação Infantil. Disponível <http://www.conexao professor.rj.gov.br/especial.asp?EditeCodigoDaPagina=779>. Acesso em 19 de maio de 2020.

RIBEIRO, Thiago, História da Arte. Mundo Educação. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/artes/escultura.htm>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. Fundamentos para o ensino de Artes Plásticas. Campinas: Alínea, 2005

SILVA, João Bezerra Junior. O Ensino da Arte no Brasil. São Paulo, 2009 Disponível em: <http://www.webartigos.com/autores/joaoinior/?offset=2>. Acesso em 05 de maio de 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

